

Scientia de anima.
*Teorias da alma: do Islão clássico às
universidades portuguesas do século XVI*

Scientia de anima.
*Theories of the Soul from the Classical Islam
to the 16th Century Portuguese Universities*

Org. Paula Oliveira e Silva – Ángel Poncela

Introdução

Este volume de *Mediaevalia – Textos e Estudos* publica um conjunto de estudos que refletem resultados relevantes do projeto de investigação “Animal Rationale Mortale. *A relação corpo-alma e as paixões da alma nos Comentários ao De anima de Aristóteles das Universidades portuguesas do séc. XVI* (Animal Rationale Mortale. *The Body-Soul Relationship and the Passions of the Soul in the Commentaries on Aristotle’s De anima of 16th century Portuguese Universities*)”. O projeto foi submetido ao concurso para projetos aberto pela FCT em 2012 por uma equipa de investigadores constituída no Gabinete de Filosofia Medieval do Instituto de Filosofia Universidade do Porto, tendo sido financiado¹. Sendo um projeto exploratório com um ano de duração, propunha-se em primeiro lugar rastrear e fazer uma identificação preliminar de comentários ao *De anima* de Aristóteles que serviram de base ao ensino da Filosofia nas universidades de Coimbra e Évora na segunda metade do século XVI, integrando-os no seu contexto e compreendendo-os a partir da tradição de comentário a esta obra de Aristóteles desde a Idade Média².

À exceção do comentário ao *De anima* de Aristóteles integrado no *Curso Conimbricense*, cuja primeira edição impressa data de 1598, os demais comentários ao *De anima* que se conhecem e que resultaram do ensino de filosofia nas universidades portuguesas na segunda metade do século XVI subsistem apenas sob forma manuscrita. O *Comentário Conimbricense* ao *De anima* impresso tem

¹ Projeto com a referência FCT “EXPL/MHC-FIL/1703/2012”, Investigadora Principal: Paula Oliveira e Silva.

² Para uma descrição do projeto, equipa, atividades realizadas, levantamento de manuscritos, consultar o site *Animal Rationale Mortale* em <https://ifilosofia.up.pt/proj/arm/>.

sido objeto de múltiplos estudos e mesmo de uma tradução para português, como se verá mais à frente neste volume. Inversamente, os comentários manuscritos, cuja data de composição antecede a daquele, encontram-se praticamente inexplorados. O interesse particular pelos comentários ao *De anima* de entre o vasto conjunto de comentários subsistentes, teve origem em três fatores que configuram a investigação atualmente em curso no Gabinete de Filosofia Medieval que, desde há anos, tem dedicado particular atenção a esta obra. Em primeiro lugar, foram importantes para a determinação do objeto de estudo do projeto os resultados de investigação obtidos em projetos anteriores sobre a tradição aristotélica, também financiados externamente, visando agora o estudo da relação corpo-alma, as paixões da alma e a natureza da vontade. Em segundo lugar, estudos realizados anteriormente pela equipa nos domínios da ética, da política e da metafísica, em textos e autores do mesmo período, hoje bastante desenvolvidos no que se refere aos autores da escolástica peninsular, concluíram a necessidade de esclarecer aspetos sobre doutrinas explicadas por estes autores acerca da natureza humana e dos fins do homem. Ora, estas teorias são tratadas principalmente nos comentários ao *De anima* e nos comentários à I^a-II^{ae} da *Suma de Teologia* de Tomás de Aquino. Por último, o grupo de investigação em que o projeto se insere, liderado pelo Professor José Meirinhos, bem como a maior parte dos membros da equipa de investigadores, ocupam-se desde há largos anos do estudo da tradição de comentário a esta obra de Aristóteles desde a Idade Média ao início da modernidade.

O volume inclui sete estudos apresentados em encontros científicos organizados ao longo do projeto e que refletem, em parte, a diversidade dos temas explorados e o amplo arco cronológico em que é necessário colocar o estudo dos comentários ao *De anima*, não deixando de analisar a sua influência em temas e autores que não estão a eles diretamente ligados.

Ángel Poncela publica um estudo de carácter histórico e sistemático sobre a receção dos *Parva naturalia* de Aristóteles no mundo islâmico antigo, com o objetivo de evidenciar alguns momentos da receção do *corpus* aristotélico em contextos culturais diferentes dos da sua produção. No seu artigo, mostra como alguns filósofos islâmicos mais relevantes desse período assimilaram as teorias aristotélicas sobre a imaginação e o sonho e as usaram na explicação dos fenómenos da profecia e da revelação divina, ambos de grande relevância no mundo islâmico.

Celia López Alcalde trata a questão dos sentidos internos em geral e da imaginação em particular na obra *Sententia cum questionibus* atribuída a Pedro Hispano e mostra que há diferenças substanciais entre esta teoria e aquela presente

noutra obra do mesmo autor, *Scientia libri De anima*. No seu artigo, discute a influência das interpretações árabes de Aristóteles (sobretudo de Avicena e Averróis) na explicação dada por Pedro Hispano nestas duas obras. Na sequência deste estudo sobre a teoria dos sentidos internos naquelas duas obras, Celia López faz um resumo do estado da questão sobre a autoria destas obras de Pedro Hispano. Com base nos estudos recentes sobre este autor e na investigação sistemática sobre ele realizada por José Meirinhos, sublinha a necessidade de fazer um estudo rigoroso das fontes manuscritas e de preparar uma nova edição dessas obras.

Mário Santiago de Carvalho na introdução do seu artigo sobre o *De anima do Curso Conimbricense* dá conta das suas publicações ao respeito e dos resultados mais recentes da sua investigação. Neste artigo, analisa o Proémio deste Comentário evidenciando alguns aspetos relevantes sobre o modo como Manuel de Góis explica a relação entre a psicologia e as demais disciplinas filosóficas, nomeadamente a Ética e a Metafísica. No seu artigo mostra que Manuel de Góis, a partir de uma abordagem de Aristóteles que se propõe ser naturalista, ultrapassa este naturalismo ao elaborar uma explicação da natureza do homem que visa a sua destinação transfísica.

Maria Camps escreve sobre a questão da imortalidade da alma e mostra como a questão foi particularmente relevante nos comentários ao *De anima* deste período, em larga medida pelas reações da igreja católica às afirmações de Pietro Pomponazzi no seu *De immortalitate animae*. Camps conhece bem o Comentário ao *De anima* do Curso Conimbricense dado que sobre ele realizou a sua tese doutoral, tendo traduzido na íntegra este comentário para língua portuguesa. Neste artigo, resume as posições de Manuel de Góis sobre a alma separada presentes neste Comentário e sintetiza também os argumentos apresentados por Baltazar Álvares a favor da imortalidade da alma, no seu tratado sobre a alma separada.

João Rebalde escreve sobre a liberdade animal na obra do jesuíta espanhol Luís de Molina, conhecida como *De Concordia*. Neste artigo analisa a possibilidade considerada por Luís de Molina de existir algum tipo de liberdade nos animais irracionais. Evidencia, por um lado, a liberdade de interpretação deste jesuíta quer face à tradição de comentário à obra de Aristóteles, quer sobre as posições de Tomás de Aquino a respeito da liberdade dos irracionais. Por outro lado, deixa patente algumas subtilezas do conceito molinista de liberdade, na análise que este jesuíta faz do conceito de liberdade humana. Mediante o que Molina considera ser um vestígio de liberdade presente na ação dos irracionais, Rebalde faz uma análise fina do conceito de liberdade em Molina que permite compreender melhor as controvérsias ocorridas à época sobre a natureza da liberdade e do livre arbítrio.

Ana Lima, tomando como objeto principal do seu estudo o caso de Oróbio de Castro, dá a conhecer elementos da vida e obra deste judeu português na diáspora e mostra aspetos particulares do contexto intelectual dos judeus portugueses no século XVII. No seu artigo, aborda a obra e as teorias de um autor português muito pouco conhecido. Divulgando informação relevante sobre Oróbio de Castro, a sua obra e o contexto histórico e intelectual em que transcorre a vida deste autor, evidencia os problemas da conversão forçada dos judeus ao cristianismo. A partir da obra de Oróbio, *Observância da Lei Divina*, analisa em particular as questões sobre a redenção e o exílio e mostra as variadas dificuldades experimentadas pelos judeus da diáspora ibérica, sobretudo no caso daqueles que, como Oróbio, retornaram ao judaísmo de estrita observância.

Joana Serrado trata as questões do conhecimento interior da alma e da relação desta com Deus na obra de Joana de Jesus, mística cisterciense portuguesa que viveu no século XVII. Para fundamentar os aspetos teóricos do conhecimento místico, Joana Serrado analisa algumas doutrinas filosóficas sobre a natureza deste conhecimento que podem ser encontradas em filósofos do período medieval e do início da idade moderna. Com base neste percurso histórico e conceptual, analisa em particular o conceito de «recolhimento» na obra de Joana de Jesus e mostra como nesta prática religiosa estão implicadas teorias psicológicas, epistemológicas, teológicas e religiosas.

A preparação deste volume, como de resto a elaboração da grande maioria dos artigos que aqui se publicam, resultou de um verdadeiro trabalho em equipa. Como já se referiu, os estudos aqui reunidos resultaram, na sua maioria, da partilha de investigação e do debate realizados quer em seminários ou encontros científicos organizados no âmbito do projeto supra mencionado, quer em encontros internacionais nos quais os membros da equipa participaram. Por sua vez, na organização do volume e na preparação, revisão e formatação do material aqui editado, participaram ativamente os investigadores Celia López e João Rebalde, também membros da equipa do projeto e coautores neste volume. Na formatação e edição online do volume foi imprescindível a colaboração de Joana Gomes, também investigadora do Gabinete de Filosofia Medieval e da Patrícia Calvário, responsável pelos Índices. O volume resulta, portanto, de um eficaz trabalho de colaboração, que me apraz registar. Deste modo, reflete o espírito de equipa que o Professor José Meirinhos imprime ao Gabinete de Filosofia Medieval que dirige no Instituto de Filosofia e em cujo contexto este projeto se desenvolveu. Além de ter integrado a equipa de investigação como investigador nuclear, propôs a publicação destes resultados num volume monográfico da *Mediaevalia*. Tanto no

processo de formatação e de submissão, como em cada um dos seus encontros científicos, o projeto é devedor da sua orientação e do seu conhecimento da tradição filosófica medieval e do início da idade moderna em geral, e da tradição de comentário ao *De anima* de Aristóteles em particular. O espírito de colaboração na investigação e de partilha de conhecimento que imprime nesta vasta equipa tornou possível o projeto e viabilizou a publicação dos seus resultados.

O volume que agora se publica é um momento relevante desta investigação, pelo carácter inovador da informação contida em muitos dos artigos que aqui se publicam. Para além dele, o projeto permitiu confirmar o interesse dos comentários aristotélicos que se propunha explorar, o que por si também não representa uma novidade para o que já deles se conhecia. Para lá de resultados consolidados ou preliminares aqui expostos, foi possível rastrear e identificar os comentários sobre o *De anima* e em geral sobre a filosofia da natureza (*Física, A geração e a corrupção, Pequenos tratados naturais* entre outras obras), que sem dúvidas suscitarão ulteriores pesquisas e novos projetos. Trata-se de um vasto conjunto de textos aos quais é necessário regressar, dado o seu interesse filosófico e importância para a compreensão da emergência do pensamento moderno nos debates da Escola dos séculos XVI e XVII.

Paula Oliveira e Silva
IP do projeto *Animal Rationale Mortale*
(Universidade do Porto)